

Lula: dinheiro bom é dinheiro gasto em obras

GOVERNO

LULA AFIRMA QUE DINHEIRO BOM É O GASTO EM OBRAS

Em reunião com ministros, presidente defende manter investimentos em infraestrutura para a economia girar e faz crítica velada a Haddad

VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou, ontem, em reunião com ministros, que "dinheiro bom é dinheiro transformado em obras" para o presidente da República, enquanto na Fazenda "dinheiro bom é dinheiro no Tesouro". Lula

coordenou reunião ministerial na manhã de ontem para tratar do tema da infraestrutura. A fala ocorre em meio a um racha entre a posição do presidente e do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em relação ao déficit fiscal. Enquanto Haddad defende a meta de déficit zero para 2024, Lula já admitiu em falas públicas que deve prever um déficit maior, de até 0,5%,

para o período. "Eu sempre disse o seguinte: para quem está na Fazenda, dinheiro bom é dinheiro que está no Tesouro. Mas, para quem está na Presidência, dinheiro bom é dinheiro transformado em obras. É dinheiro transformado em estrada, em escola, em escola de primeiro, segundo e terceiro grau. É saúde", declarou o presidente



O PRESIDENTE LULA DISCUTIU COM MINISTROS A QUESTÃO DA INFRAESTRUTURA DO PAÍS

aos ministros na abertura do encontro. "Ou seja, se o dinheiro estiver circulando e gerando emprego, é tudo o que um político quer. É tudo que um presidente deseja", acrescentou o chefe do Executivo. Aos presentes, Lula frisou que não se pode "deixar dinheiro sobrando nos ministérios", e que os recursos precisam ser investidos. A reunião de hoje é a primeira de uma série de três encontros com ministros, divididos em áreas específicas. As próximas serão sobre os serviços e sobre a área social

do governo. Ao final do ano, o presidente também fará uma reunião com todos os ministros para produzir um balanço do primeiro ano do governo. A posição de Lula em relação ao déficit fiscal vem sendo criticada, especialmente por investidores e integrantes do mercado financeiro. Haddad assumiu sua pasta com o compromisso de atingir o déficit zero nas contas públicas em 2024, meta considerada ambiciosa, mas que agradou o mercado. Após uma arrecadação aquém do esperado

durante o ano, porém, Lula passou a admitir que o objetivo não deve ser alcançado. Apesar das falas do presidente, Haddad ainda insiste na meta de zero o déficit. Apesar da fala do presidente, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, declarou que não há possibilidade de se aumentar os gastos públicos. Segundo Costa, o arcabouço fiscal impede o aumento dos gastos. Ele negou ainda que haja conflito entre a área política e a econômica do governo em relação aos gastos com políticas públicas. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 4